



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Do Binômio Mãe E Filho E Práticas Assistenciais Em Alojamento Conjunto Em Tempos De Pandemia

Autores: DANIELA HENRIQUES SOARES LOPES DEBS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ARAGUARI), JÚLIA TAINAH AUGUSTA SANTOS RODRIGUES, FERNANDA FELIPE CRUVINEL, JENNYFFER DE LIMA ANDRADE, LORENA CARLESSO VICENSI DE ASSUNÇÃO, MAURÍCIO BRAZ DA SILVA JÚNIOR, SABRINA DE OLIVEIRA ALVIM ARAUJO, FERNANDA CAROLINA ZELANTE MENEGASSO, VIRGÍNIA BRAZ DA SIVA VAZ, GABRIELA ECHENIQUE AMORIM, AGNES FERNANDA FELIX ROCHA, REJANE CRISTINA LEÃO RIBEIRO, ADERSON CASSIN, ELAINE OLIVEIRA TEIXEIRA RODRIGUES

Resumo: Diante da necessidade de mudanças impostas pela pandemia pelo SARS-Cov – 2 e com o intuito de avaliar o possível impacto na assistência ao parto e nascimento, o presente estudo objetivou analisar o perfil do binômio mãe e filho do alojamento conjunto de baixo risco e as práticas assistenciais de uma maternidade de referência do Triângulo Mineiro. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e analítico realizado com dados secundários obtidos dos registros de prontuários do primeiro semestre de 2020. Os dados foram revisados, codificados, digitados e processados no Pacote Estatístico para as Ciências Sociais versão 20.0 (SPSS). Foram excluídos os prontuários com registros incompletos, aqueles pertencentes a recém nascidos (RN) que evoluíram com necessidade de Cuidados Intensivos ou quando a mãe possuía contraindicação para o aleitamento. A amostra avaliada foi constituída por 127 prontuários. A avaliação da idade materna revelou 18,1% de mães adolescentes, 61,4% realizou acompanhamento pré natal adequado de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde e 73,8% das gestantes eram multíparas. Com relação ao tipo de parto, 72,4% dos RN nasceram de parto vaginal, Quanto aos RN, 93,7% nasceu a termo e 79,5% foi classificado como adequado para a idade gestacional. Quando avaliado peso, 96,8% pesava entre 2.500g e 3.999g ao nascer e 96% apresentou perda ponderal no momento da alta inferior a 10%. O aleitamento materno exclusivo (AME) aconteceu em 92,9% e a oferta de fórmula, que ocorreu em 7,1% dos binômios, foi em 100% dos casos oferecida por relactação. O peso de nascimento entre 2.000g e 2.499g foi o único dado que se relacionou, com significância estatística, à oferta de fórmula na maternidade. A frequência de mães adolescentes demonstrou tendência de queda em consonância com a literatura. A baixa adesão ao pré natal já havia se revelado em estudos anteriores no município em questão. A análise dos resultados não revelou mudança das práticas assistenciais ofertadas, uma vez que não houve aumento da taxa de cesariana nem tampouco comprometeu as boas práticas para o início e manutenção do AME na pandemia.